


## A CULTURA DIGITAL ESCOLAR E O ENSINO RELIGIOSO: PERSPECTIVAS DE UMA APRENDIZAGEM ATIVA E INTERDISCIPLINAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-095>

Data de submissão: 12/02/2025

Data de publicação: 12/03/2025

**José Sergio Dias Page**

Licenciado em História e Mestre em Ensino  
FAFI-PRONAFOR / INFES – UFF / Faculdade UNIDA

E-mail: [jdiaspage@gmail.com](mailto:jdiaspage@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4016-2867>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0194159618291206>

**Daniel Costa de Paiva**

Doutor pela EP-USP e Pós-Doutor no Cepid-BRAINN da FCM-UNICAMP  
INFES – UFF

E-mail: [profdanielpaiva@gmail.com](mailto:profdanielpaiva@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0093-9902>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9425925721844499>

---

### RESUMO

O presente artigo tem por meta evidenciar como o uso das tecnologias digitais podem trazer benefícios para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, promovendo uma construção ativa do conhecimento na disciplina de Ensino Religioso. Essa integração entre a cultura digital escolar e o ensino religioso promove uma interseção relevante para a aprendizagem e construção do conhecimento no ambiente escolar através de experiências práticas na realização das atividades propostas aos estudantes. A metodologia adotada nessa pesquisa é fundamentada em referências bibliográficas e na vivência do cotidiano de um professor, que compartilha suas vivências didáticas relacionadas ao uso das tecnologias. O principal objetivo dessa pesquisa é a verificação de como esse docente procura integrar o uso tecnológico na disciplina de Ensino Religioso. Como resultados obtidos, notou-se que as tecnologias digitais são essenciais para o desenvolvimento ativo, participativo e engajado dos estudantes às quais as aulas são ministradas, vindo assim, construir um conhecimento pautado em descobertas e pesquisas dentro do contexto educacional da cultura digital.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino Religioso. Tecnologias Digitais.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso Escolar é uma disciplina de caráter necessário nos espaços de aprendizagem por permitir ações reflexivas sobre a existência de múltiplas religiões na sociedade. Ninguém vai para escola com a intenção de aprender ali uma religião, mas sim, ter a oportunidade de aprender as características e valores expressos nas religiões que existem. Já dizia Figueiredo (2011, p. 18), que “O ensino religioso, além de área de conhecimento, tendo como ferramenta qualificada uma disciplina portadora da matéria que lhe deu origem, ocupa um papel significativo”.

Por certo, esse professor de Ensino Religioso possui a oportunidade de dialogar com os estudantes, vindo a realizar trabalhos interdisciplinares na promoção de uma aprendizagem ativa, integral e com capacidade de entender as diversidades religiosas da sociedade onde vivem. Corroborando com essa forma de pensar sobre o trabalho interdisciplinar, Silva e Silva (2020), afirmam que através de atividades interdisciplinares, podemos mediar um ensino de modo contextualizado e incentivando aos educandos a busca por informações atualizadas.

Para mais, uma maneira de dinamizar essa prática didático-pedagógica com os alunos é a introdução do uso das ferramentas digitais como instrumentos de pesquisa e banco de dados para registrar as principais informações adquiridas durante as pesquisas, estudos e construção do conhecimento. Essa interseção entre as tecnologias digitais e o ensino religioso tende a trazer impactos na maneira como podemos estudar os conteúdos que compõem a grade dessa disciplina, com a utilização de recursos didáticos enriquecedores, atrativos e dinâmicos para o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Partindo deste princípio, foi realizada uma pesquisa escolar em Pirapetinga, interior de Minas Gerais – MG, com o objetivo de identificar se o professor de Ensino Religioso usa as tecnologias digitais em prol do melhor desenvolvimento da sua disciplina de maneira interativa. Como metodologia utilizada, o trabalho foi embasado por referências bibliográficas e um Questionário, onde o referido docente<sup>1</sup> registrou suas principais atuações metodológicas em decorrência ao uso das tecnologias. Como principais autores para a fundamentação teórica deste trabalho, temos: Brasil (2018), Burile, Veruck e Teixeira (2021), De Paiva e Alves (2018), Figueiredo (2011), Page e Paiva (2021), Rocha, Ota e Hoffmann (2021) e Silva (2018 e 2020).

É inegável, que após a pandemia da COVID-19, as instituições educacionais voltaram suas atenções para a mescla dos seus planejamentos com o uso das tecnologias digitais, conforme aponta De Paiva e Alves (2018, p. 4), “o avanço tecnológico redesenhou o movimento social, principalmente

---

<sup>1</sup> O questionário foi aplicado somente a um professor, por ser o único que exerce a função na disciplina de Ensino Religioso na cidade.

a forma de enviar e receber informações, de agir em sociedade, de se relacionar com a natureza e com o outro”. Essa cultura digital que vem se consolidando nas escolas, vem demonstrando um caráter transformador para a Educação em geral, não somente para as aulas de Ensino Religioso. Diante de tais fatos, não se pode deixar de mencionar que, as tecnologias digitais oferecem dificuldades em seu uso por parte dos docentes, devido a inabilidade de uso pessoal e ausência de equipamentos em bom estado de conservação.

Desta forma, nota-se que a respectiva pesquisa, busca identificar a existência do uso das tecnologias digitais na disciplina de Ensino Religioso, demonstrando o quanto a cultura digital pode oportunizar um ensino interdisciplinar, calçado na construção de um conhecimento autônomo e ativo dos alunos.

## **2 A ESCOLA E A PRÁTICA DOCENTE**

O espaço escolar é um ambiente que merece uma atenção por parte dos governantes, gestores e educadores em geral. As disciplinas curriculares precisam ser ministradas de maneira que os alunos consigam aprender as informações que estejam em pauta, vindo assim a construir o seu conhecimento de modo ativo. Para que isso ocorra, os educadores necessitam de metodologias, materiais didáticos, atividades e ferramentas tecnológicas que propiciem a interação estudantil nos ambientes de aprendizagem. Conforme apontado por Silva e Silva (2020, p. 58), “a escola é um lugar importante na vida de um cidadão, no qual ele irá buscar conhecimentos, crescer e desenvolver habilidades que auxiliam na busca da formação social”.

Cabe aos gestores escolares e professores, buscarem subsídios metodológicos e tecnológicos que tragam os alunos para o ceio da construção do conhecimento, numa tentativa de aguçar o seu interesse pelos conteúdos que estão sendo discutidos em sala de aula. Assim, Kenski (2013), afirma que,

A inserção social dessas novas tecnologias tem ocorrido com a mesma velocidade e intensidade com que elas se oferecem, são incorporadas e descartadas pouco tempo depois, substituídas por algo novo, mais poderoso e diferente, em múltiplos sentidos. As mudanças trazidas pelos meios digitais transformam a nossa cultura. (KENSKI, 2013, p. 61).

Diante de tais mudanças tecnológicas e culturais, escolas e professores, precisam se adaptar as novas exigências da sociedade para a formação dos respectivos alunos. Ao ensino escolar, não cabe mais a existência de um professor que ocupe o centro do saber, sendo o propagador do conhecimento, mas sim, um mediador capaz de entender a situação às quais vivenciam, trazendo em suas mãos a

possibilidade de construir o conhecimento, através da mediação de atividades e a busca ativa pelas informações em livros, plataformas digitais e fontes primárias sobre o assunto estudado.

Esse profissional escolar, o professor, precisa se conscientizar da existência sobre as tecnologias digitais e o quanto podem se beneficiar delas para a construção do conhecimento em suas aulas. Essa afirmação, faz-se menção ao professor de Ensino Religioso, que juntamente com os demais professores, podem construir um trabalho interdisciplinar pautando-se suas atividades e metodologias no uso das tecnologias digitais, vindo a observar os espaços aos quais estão estruturados, juntamente com a comunidade escolar em suas condições sociais.

Inquestionavelmente, essas tecnologias digitais marcadas pela cultura digital, trouxeram ao ambiente escolar a necessidade de uma transformação metodológica aos educadores, que precisam integrá-las com os seus conteúdos didáticos para ocorrer uma disseminação do saber através do acesso aos veículos midiáticos. Estes contribuem na construção do conhecimento, reflexões dos valores e comportamentos adaptativos do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas curriculares. Diante deste pensamento, Rocha, Ota e Hoffmann (2021, p. 82), afirmam que, “[...] é importante superar a ideia de que os espaços escolares são restritos apenas aos ambientes físicos”.

Para mais, considerando essa afirmativa, a cultura digital oportunizou a expansão dos horizontes entorno da educação, através do diálogo entre educadores e estudantes com novas plataformas de conteúdos didáticos, onde cada profissional da Educação precisa estar atento ao aperfeiçoamento profissional para a condução em suas atividades escolares. Outro ponto reflexivo quanto ao aperfeiçoamento profissional dos educadores, está na observância da mediação dos conteúdos aos estudantes para que estes não utilizem informações que fujam dos assuntos que serão estudados, evitando assim, uma aquisição excessiva de dados inúteis e superficiais existentes na Internet.

De maneira idêntica, esses estudantes vivem numa sociedade onde as tecnologias digitais fazem parte do seu cotidiano, necessitando de instruções e mediações para que obtenham informações úteis ao seu aprendizado. A atividade escolar será intensa aos educadores e estudantes, a partir do momento em que eles, buscarem aproveitar os vídeos, sites online, blogs e demais ferramentas digitais para melhorarem o processo de ensinar e aprender os conteúdos didáticos. Corroborando com esse pensar, Burile, Veruck e Teixeira (2021) afirmam que as tecnologias oportunizam múltiplos benefícios, podendo melhorar as pesquisas por informações atuais através de seu uso adequado.

Naturalmente, ao demonstrar aos estudantes a arte de refletir sobre o Ensino Religioso, cada professor (a), precisa ter conhecimentos sobre o seu conteúdo, metodologias apropriadas e os devidos recursos didáticos que possuem para desenvolver o ensino na sua disciplina curricular. O advento

pandêmico da COVID-19, nos mostrou que as tecnologias digitais foram muito úteis ao período de isolamento social, aproximando a escola, os professores e alunos, mas também deixou visível que as condições sociais, impediram que vários estudantes não tivessem a oportunidade de realizar as atividades online, tendo assim, suas atividades resumidas às apostilas entregues, e/ou, recolhidas bimestralmente para as devidas correções.

Nesta mesma perspectiva, conectar o Ensino Religioso aos instrumentos tecnológicos da cultura digital, tende a oferecer aos integrantes do processo de ensino e aprendizagem uma maior dinâmica educacional, favorecendo assim o protagonismo estudantil dos alunos, através da democratização do conhecimento, acessibilidade aos conteúdos multissensoriais e da interatividade de recursos didáticos oferecidos. Os conteúdos presentes na grade do Ensino Religioso quando mediados pelas ferramentas tecnológicas existentes podem oportunizar maiores interações entre os estudantes envolvidos no processo de ensino, facilitando uma atuação mais dinâmica, ativa e protagonista, podendo assim, elaborar questionamentos reflexivos e críticos sobre o assunto que for estudado, desde que haja por parte do professor uma integração metodológica apropriada para a aula em questão.

Com certeza, cada professor, ao observar suas experiências no período da Pandemia da COVID-19, precisa resgatar o bom senso, verificando em primeiro lugar, as condições econômicas da escola, seus espaços físicos, a existência de algum equipamento tecnológico e as condições socioeconômicas dos estudantes para que assim, construa suas práticas e atividades didático-pedagógicas no ambiente escolar. Conforme apontado por Rocha, Ota e Hoffmann (2021, p. 95), as “tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) tem apresentado aos professores esses desafios, fazendo com que a aquisição de competências para usar as novas tecnologias seja essencial para o processo de aprendizagem”.

Sendo assim, nota-se que a escola e os professores precisam estar atentos às atuações no ensino, trazendo oportunidades aos estudantes para a construção de um conhecimento que transforme a sala de aula em um espaço que valha a pena estar lá, convivendo uns com os outros e construindo ativamente o processo de aprendizagem de maneira lúdica, atual e utilizando, quando possível, as tecnologias digitais.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia usada nesse trabalho de pesquisa se pautou na importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos em seus espaços de aprendizagem, inclusive na disciplina de Ensino Religioso. Essa pesquisa ocorreu em uma escola na cidade de Pirapetinga,

interior de Minas Gerais – MG. Ademais, foram utilizados autores que deram suporte ao trabalho através de suas referências bibliográficas sobre o estudo envolvendo as tecnologias digitais e o Ensino Religioso. Por último, foi aplicado um Questionário a um professor de Ensino Religioso ao qual foi essencial para o entendimento dessa pesquisa. Este é apresentado aqui de modo discursivo.

#### **4 O ENSINO RELIGIOSO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A escola é um ambiente de aprendizagem voltado para a formação plena do estudante que lá frequenta. Não basta que o aluno desenvolva suas habilidades numéricas e linguísticas, mas que possua um conhecimento que o auxilie a viver harmonicamente em sociedade. Essa vivência social vai exigir do aluno em questão, conhecimentos culturais, físicos, matemáticos e religiosos. Partindo deste princípio, o Ensino Religioso constitui numa disciplina essencial a vida do ser humano em sociedade.

Para mais, não estamos aqui, pautando nossa escrita em ideologias voltadas para a aprendizagem de uma religião no ambiente escolar, caso este cabível aos cuidados e ensinamentos familiares. Esse ensino religioso escolar se ressignificou durante o tempo, passando por uma reestruturação pedagógica que atendesse a sociedade atual. Conforme apontado por Silva (2018, p. 62), “O modelo de Ensino Religioso, na perspectiva das Ciências da Religião, defendida pela FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso), ou seja, o conhecimento religioso como patrimônio da humanidade (...)”, vindo assim a pertencer o universo globalizado às quais pertencemos no século XXI. Esse autor ainda diz que, o Ensino Religioso precisa,

[...] Expressar conteúdos e diálogos com diferentes matrizes religiosas e não religiosas, é uma ruptura radical com o modelo de catequização, que defende o ER de base cristã, de reflexão acrítica, apolítica e monocultural. A concepção teológica também se apoia nos princípios do cristianismo, com diferentes matrizes religiosas, mas é um modelo teológico de consenso, ou seja, está voltada em difundir a moralidade, a ética cristã e a cidadania. (SILVA, 2018, p. 62).

Esse pensamento moderno sobre o ensino religioso demonstra alterações necessárias para que ocorra um maior envolvimento dos estudantes na disciplina e a prática de atividades que possibilitem um trabalho interdisciplinar com outras unidades curriculares. O currículo do Ensino Religioso precisa conter valores sociais, culturais, éticos e políticos, que confrontem com as velhas práticas conteudistas do antigo Ensino Religioso, não cabendo o ensino de religião. Para Silva (2018, p. 62), “A BNCC surge na política educacional como algo neutro, necessário, inevitável, uma vez que ela atenderia aos interesses de todos os segmentos sociais”.

Na prática, bem sabemos que nem a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o currículo são totalmente neutros, enquadrando escolhas dos conteúdos nas respectivas séries, com destaques a certos assuntos e a retirada de outros. Na região Sudeste, principalmente em Minas Gerais, Junqueira, Corrêa e Holanda (2007), afirmam que,

Em relação ao ER nesse Estado, destacamos duas importantes legislações: a Resolução 465, de 18 de dezembro de 2003, e o Parecer 489, aprovado em 23 de junho de 2004. [...] e introduz a terminologia Educação Religiosa, ao entendê-la como disciplina obrigatória no currículo de ensino fundamental, nos horários normais de funcionamento das escolas públicas de Minas Gerais, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo, sendo a matrícula facultativa para o aluno (art. 1º). (JUNQUEIRA, CORRÊA e HOLANDA, 2007, p. 92).

A partir deste princípio, cabe ao professor, se beneficiar dos seus conhecimentos para conduzir suas aulas utilizando as tecnologias digitais para a complementação daquilo que está no planejamento dos estudos. Com o uso da Internet e as ferramentas digitais, temos como criar múltiplas atividades envolvendo os conteúdos didáticos, no nosso caso, os conteúdos de Ensino Religioso, permitindo assim que os estudantes usem plataformas online, vídeos e redes sociais, conseguindo adquirir fontes de pesquisas que os auxiliem na construção e reflexão do seu próprio conhecimento.

Adicionalmente, vemos que além de criar novos espaços de estudos e pesquisas fora das salas de aulas, essa democratização das informações, oferece uma pluralidade de dados que transforma o conhecimento produzido pelos estudantes, aumentando as perspectivas de debates com o enriquecimento dos diálogos interdisciplinares e inter-religiosos. Corroborando com essa assertiva, Rocha, Ota e Hoffmann (2021, p. 25) afirmam que “O contexto atual associado com a pandemia veio redefinir o valor da escola, da sala de aula e mesmo do professor”, demonstrando que as rotinas e propostas didático-metodológicas-pedagógicas precisam ser repensadas através do uso das novas tecnologias e instalação da Cultura Digital.

Essa integração entre a cultura digital e o ensino religioso, veio fortalecer os acessos às informações de caráter religioso e o surgimento de uma gama de recursos pedagógicos inovadores para o aprofundamento dos debates entorno dos conteúdos curriculares da disciplina. Quanto mais elevamos os níveis de conhecimento (e debates críticos) sobre um determinado assunto, nesse caso “Ensino Religioso”, melhor será a construção do conhecimento, engajamento, respeito e ética entorno do assunto mobilizado em sala de aula.

Além disso, levando em consideração, as respostas do questionário preenchido pelo professor “X”, nota-se que durante o seu trabalho em sala, o uso das tecnologias tem movimentado as aulas, trazendo benefícios nas discussões dos conteúdos de ensino religioso. Ao ser questionado sobre “Qual

é a importância das tecnologias para as aulas de Ensino Religioso?”, obtivemos, por exemplo, a seguinte resposta:

A internet veio democratizar, conectar e compartilhar as informações e experiências vividas em sala através da construção do conhecimento. Com as plataformas digitais, jogos e vídeos, conseguimos aproximar os estudantes das comunidades virtuais, obtendo um retorno interessante para o engajamento destes no desenvolvimento das atividades. São oportunidades criadas que desafiam as metodologias tradicionais de trabalho que já conhecemos, “forçando” a nós, docentes, um maior aperfeiçoamento profissional para conseguirmos trabalhar com as novas tecnologias e com os estudantes que vivem nesse meio globalizado (RESPOSTA DO PROFESSOR).

Já na segunda pergunta, “Quais os maiores desafios que encontra para promover o diálogo entre os estudantes na disciplina de Ensino Religioso?”, o professor respondeu, “Hoje, a desinformação e o ódio, pois se sou desinformado, automaticamente promovo a disseminação do ódio por onde passo.

Outro desafio, está em ajudar os estudantes a terem um repertório de sites/fontes confiáveis para a realização de suas pesquisas”. Essa cultura digital trouxe consigo esses desafios aos educadores na docência, pois precisam refletir sobre as implicações que podem resultar das pesquisas realizadas, pautando-se em atividades que estejam norteadas pela moral e ética nos contextos religiosos.

Indiscutivelmente, essa cultura digital e suas tecnologias usadas no processo de ensino e aprendizagem, exigem uma estratégia e metodologias que contribuam para a preparação dos estudantes para usá-las de maneira responsável e crítica, visando a promoção de um diálogo interdisciplinar e religioso que vise o combate à intolerância existente nos contextos socioculturais. O acesso à Internet oferece aos estudantes o contato com as informações sobre diferentes culturas e suas formas de cultura na sociedade, visando a construção do respeito à diversidade, da tolerância e um diálogo justo entre as formas de professar a fé.

Além disso, o referido professor de Ensino Religioso, apontou as oito ferramentas digitais mais usadas em sua disciplina em sala de aula. Essas ferramentas são essenciais para a execução das suas atividades na escola, onde se busca a aquisição de informações, engajamento dos estudantes e a melhoria do processo de aprendizagem dos conteúdos didáticos relevantes para a sua disciplina de Ensino Religioso. Na tabela 1, estão as ferramentas mais utilizadas para a elaboração e desenvolvimento das atividades escolares:

**Tabela 1** – Ferramentas tecnológicas mais usadas pelo professor de Ensino Religioso

Google Maps	Google Documentos	Computadores	Celulares pessoais
Whatsapp	Google Pesquisa	Google Fotos	Drive

**Fonte:** Elaborada pelos autores.



Dentre as tecnologias físicas, encontramos o computador da sala de mídia, os celulares que são de uso pessoal do professor e os aparelhos dos alunos. Nota-se que o referido professor, usa o WhatsApp para as comunicações mais rápidas e avisos necessários, juntamente com algumas ferramentas Google para o desenvolvimento de textos, pesquisas e fotos para a montagem dos trabalhos sobre os temas que foram propostos em sala de aula. Conforme aponta Page e Paiva (2021, p. 3), “as ferramentas Google surgem como um subterfugio para amenizar as distâncias entre alunos e professores, não permitindo que os discentes ficassem desligados por completo da interação com o ensino”.

Com toda a certeza, essas tecnologias digitais oferecem uma gama de possibilidades que transformam o ensino religioso estudado nos ambientes escolares, tornando-os mais dinâmicos, prazeroso, autônomo, dinâmico e significativo para os estudantes que tem a oportunidade que construir os seus próprios conhecimentos pautados não somente no livro didático, mas também, em sites, blogs, vídeos, jogos, que estão contidos nos ambientes virtuais. Corroborando com essa perspectiva entre tecnologia e o significado do seu uso no processo de aprendizagem, Rocha, Ota e Hoffmann (2021), afirmam que,

A oferta de conteúdos organizados em uma proposta de uma disciplina possibilita o desenvolvimento da autonomia, pois, apesar de a seleção de conteúdos já estar feita, o estudante pode optar pela ordem dos recursos sobre os quais quer estudar, tendo a possibilidade de escolher se prefere iniciar pela leitura, pelo desafio, pelas dicas, pelo vídeo ou por outra ferramenta de estudo. As pessoas precisam desenvolver competências para extrair sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante e o que não é e, acima de tudo, combinar os muitos fragmentos de informação em um amplo quadro de mundo. (ROCHA, OTA e HOFFMANN, 2021, p. 67).

Seguidamente, o professor de Ensino Religioso, indica que as ferramentas tecnológicas conseguem trazer para as suas aulas um maior dinamismo entre os alunos. Segundo o professor, a tecnologia ampliou sua sala de aula, podendo levar os alunos para a sala de mídia e assim encontrarem nos mapas online as sedes das principais religiões do planeta, sua cultura, dogmas e formas de pensar. Ele ainda menciona que consegue trabalhar a necessidade da ética, diversidades e a tolerância necessária para a sobrevivência dos povos.

Adicionalmente, esse professor de Ensino Religioso, destaca que as tecnologias digitais podem facilitar um trabalho interdisciplinar com as demais disciplinas como História, Ciências, Geografia e Português, podendo fazer uma integração entre as disciplinas envolvidas através das pesquisas, plataformas e fotos através das tecnologias mencionadas na tabela 1. Como se pode notar, a integração entre a cultura digital e o ensino religioso é nítida, facilitando o estudo interdisciplinar, as pesquisas

sobre as novas formas de religiosidade na sociedade, o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades.

É a cultura digital trazendo aos educadores do Ensino Religioso a possibilidade de propostas de atividades que desenvolvam a autonomia do aluno, o acompanhamento das mudanças socioculturais geradas pelas religiões no planeta e a democratização do conhecimento sobre os conteúdos a serem estudados da grade disciplinar. Cabe ao professor educador, integrar as metodologias de ensino às tecnologias existentes, como, por exemplo, os blogs, sites, wikis, vídeos e produção de vídeos, podcasts, videoconferências, aplicativos de jogos, simulações e, mais atualmente as ferramentas de inteligência artificial generativa, para acontecerem a promoção dos debates críticos e reflexivos tendo o estudante como o protagonista do processo de aprendizagem.

Sendo assim, nota-se que as ferramentas tecnológicas são necessárias para o processo de ensino e aprendizagem, mesmo depois do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. O trabalho realizado pelo referido professor de Ensino Religioso reflete ações que são necessárias na atualidade, onde tecnologias digitais estão contidas no planejamento curricular da disciplina fazendo assim com que a cultura digital fortaleça as ações do cotidiano escolar na promoção da aprendizagem curricular.

## 5 CONCLUSÃO

O ensino religioso na escola é uma disciplina optativa, onde o aluno e sua família decidem se é importante realizarem o cumprimento de suas horas ou não. Não conseguimos mais em pleno século XXI, confundir o Ensino Religioso por Ensino Teológico/Religião, necessitando assim de alterações profundas nos currículos que compõem a disciplina.

Inegavelmente, com a evolução sociocultural, cada professor (a) que assumir essa disciplina de Ensino Religioso para ministrar suas aulas, precisa se preparar com conteúdo diversos sobre o tema, para não produzir constrangimentos e praticar o *bullying* religioso com os estudantes presentes, além de ter um conhecimento mínimo de tecnologia vindo a ampliar seus questionamentos por meio da cultura digital.

Sendo assim, o Ensino Religioso se faz presente em nossas salas de aula, mas são necessários professores aptos, formados e que dinamizem um trabalho interdisciplinar durante o ano letivo em sua escola, com uso das tecnologias digitais e a participação dos colegas das demais disciplinas da grade escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf). Acesso em: 04 dez. 2024.

BURILE, Noeli; VERUCK, Cleide Teresinha de Moraes; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. A tecnologia como possibilidade de inovação na Educação. *Revista Educar Mais*, v. 5, n. 5, p. 1083 - 1101, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2391>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DE PAIVA, Daniel Costa; ALVES, Hugo Verly. *Evolução Tecnológica e as Diferentes Gerações*. 2018. Disponível em: [http://revista.teccog.net/index.php/revista\\_teccog/article/view/128](http://revista.teccog.net/index.php/revista_teccog/article/view/128). Acesso em: 09 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. O Ensino Religioso, uma área de conhecimento no currículo escolar. Belo Horizonte, 2011, p. 18s. (mimeografado).

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e Tempo Docente*. 1ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira; HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. *Ensino Religioso – Aspectos legal e curricular*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PAGE, José Sergio Dias; PAIVA, Daniel Costa de. Estudo de caso com gestores escolares: os desafios da comunicação em grupo por meio de plataformas digitais. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 26, 13 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/26/estudo-de-caso-com-gestores-escolares-os-desafios-da-comunicacao-em-grupo-por-meio-de-plataformas-digitais>. Acesso em: 07 jan. 2025.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; OTA, Marcos Andrei; HOFFMANN, Gustavo. *Aprendizagem digital: curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional*. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

SILVA, Camila Castro; SILVA, Fredson Pereira da. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da Educação Ambiental na escola. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 8, n. 4, 2020. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/534>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, José Carlos da. O Currículo e o Ensino Religioso na BNCC: reflexões e perspectivas. *Revista Pedagógica, Chapecó*, v. 20, n. 44, p.56-65, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4441>. Acesso em: 27 jan. 2025.